

Família e grupos

Carla Regina Silva Soares

Terapeuta Ocupacional

2019

Família ou Famílias?

Família nuclear tradicional

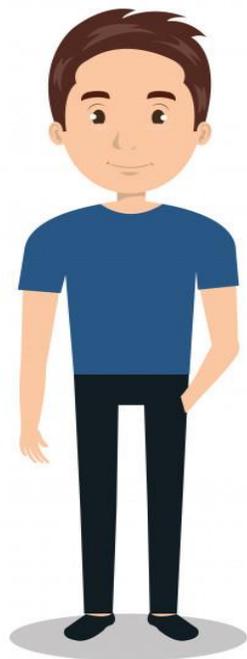


Família nuclear burguesa – Século XVIII



Cena de Família de Adolfo Augusto Pinto, 1891

Papéis sociais



HOMEM
PROVEDOR MATERIAL



MULHER
EDUCADORA E CUIDADORA

Cinthy Sartti (1994)

HOMEM: Chefe de família x MULHER: Chefe da casa

➤ Definição de papéis: diferentes funções da autoridade na família.

HOMEM autoridade ao mediar a relação da família com o mundo externo. Ele é a autoridade moral, responsável pela respeitabilidade familiar. Sua presença faz da família uma entidade moral positiva, na medida em que ele garante o respeito. Ele, portanto, responde pela família.

MULHER autoridade em manter a unidade do grupo. Ela é quem cuida de todos e zela para que tudo esteja em seu lugar. É a patroa, designação que revela o mesmo padrão de relações hierárquicas na família e no trabalho. A autoridade feminina vincula-se à valorização da mãe, num universo simbólico onde a maternidade faz da mulher, mulher, tornando-a reconhecida como tal. Outro importante fundamento da autoridade da mulher está no controle do dinheiro, que não tem relação com sua capacidade individual de ganhar dinheiro, mas é uma atribuição de seu papel de dona-de-casa.

Se observarmos as famílias do nosso bairro, da nossa cidade, do nosso país, vamos encontrar alguma bem parecida com este modelo?

Provavelmente, sim.

Mas todas as famílias do nosso bairro, da nossa cidade, do nosso país são iguais a este modelo?

Com certeza, não. Por quê?



Transformações na sociedade brasileira

1824 a 1969 – Reconhecimento do casamento religioso e civil. Casamento indissolúvel.

1977 – Constituição: instituição do divórcio.

1988 – Constituição Federal: Reconhecimento de novas entidades familiares [Casamento civil, casamento religioso, união estável, família monoparental (pai ou mãe e filhos)], a igualdade de direitos para os cônjuges e a facilitação do divórcio.

Família como sujeito de direitos

CAPÍTULO VII - Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso

Art. 226. A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado

§ 8º O Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações.

Transformações na sociedade brasileira

- 1990 - Novos arranjos familiares: famílias monoparentais
- Aumento do número de mulheres no mercado de trabalho
- 2000 - Crescimento de domicílios formados por “não-famílias”
- Diminuição do tamanho das famílias
- Aumento do número de separações e divórcios
- Aumento da proporção de casais sem filhos
- Multiplicação dos arranjos que fogem da família nuclear
- 2013 - Reconhecimento do casamento homoafetivo

Conjunturas macroestruturais: dinâmica da economia, as oportunidades ocupacionais e a oferta de políticas sociais.

Tradicional, original, diferente?



Família de genitores ausentes



Família homoparental



Monoparental masculina simples



Família nuclear reconstituída



Monoparental feminina simples



Nuclear simples

Todas
são famílias!



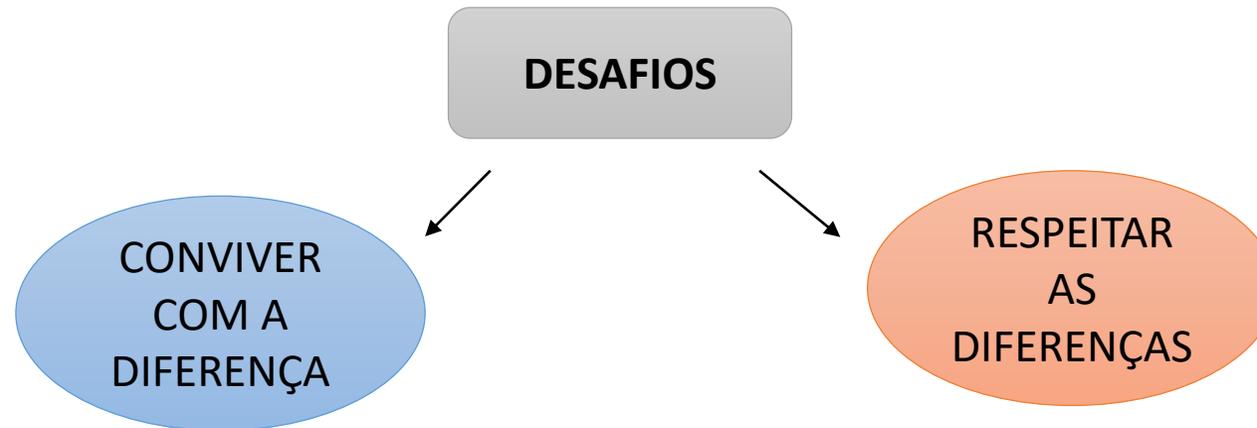
Fundo de População
das Nações Unidas

Considerações

A **família** tem uma enorme **capacidade de adaptação e de mudança** ao longo da história.

Estas mudanças estão ligadas aos **contextos históricos, sociais, econômicos e culturais**.

É uma estrutura singular e complexa – **cada família é única**, ao mesmo tempo que possui diversas formas e dinâmicas que podem gerar a **falsa impressão de que as famílias estão desestruturadas**, em crise ou até ameaçadas de desaparecer, quando na verdade **existem muitos modelos de família** que convivem no mesmo espaço social e ao mesmo tempo.



O trabalho social com famílias

Apesar das transformações na organização e estrutura familiar



MODELO IDEALIZADO



A família ao não dar conta de cumprir com o modelo idealizado, percebe-se atribuída da condição de desestruturada e desorganizada

O conservadorismo nas expectativas e nas práticas dos profissionais que atuam com as famílias geram a **culpabilização** das famílias pelas dificuldades que enfrentam para se organizarem

Política de Saúde

Estratégia Saúde da Família – ESF

A proximidade da equipe de saúde com o usuário permite que se conheça a pessoa, a família e a vizinhança. Isso garante uma maior adesão do usuário aos tratamentos e às intervenções propostas pela equipe de saúde.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) visa à reorganização da Atenção Primária no país, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, e é tida pelo Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção primária.

Recomenda-se que o número de pessoas por equipe considere o grau de vulnerabilidade das famílias daquele território, sendo que, quanto maior o grau de vulnerabilidade, menor deverá ser a quantidade de pessoas por equipe.

- Conhecer a realidade das famílias pelas quais são responsáveis e identificar os problemas de saúde mais comuns e situações de risco aos quais a população está exposta
- Executar, de acordo com a qualificação de cada profissional, os procedimentos de vigilância à saúde e de vigilância epidemiológica, nos diversos ciclos da vida
- Promover ações intersetoriais e parcerias com organizações formais e informais existentes na comunidade para o enfrentamento conjunto dos problemas

Política de Assistência Social

Definição de família:

“um conjunto de pessoas que se acham unidas por laços consanguíneos, afetivos e, ou, de solidariedade.” (PNAS, 2004)

MATRICIALIDADE SOCIOFAMILIAR

“pressuposto de que para a família prevenir, proteger, promover e incluir seus membros é necessário, em primeiro lugar, garantir condições de sustentabilidade para tal” (PNAS, 2004)

Matricialidade sociofamiliar

- Variedade de arranjos familiares pode desencadear processos de fragilização dos vínculos familiares e comunitários, tornando as famílias mais vulneráveis;
- A vulnerabilidade à pobreza está relacionada não apenas aos fatores da conjuntura econômica, mas também às tipologias ou arranjos familiares e aos ciclos de vida das famílias;
- Exigência de desenvolvimento de complexas estratégias de relações entre seus membros para sobreviverem;
- A matricialidade sociofamiliar se dá em conjunto com as transferências de renda, em redes socioassistenciais que suportem as tarefas cotidianas de cuidado e que valorizem a convivência familiar e comunitária.

Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais - 2009

Proteção Social Básica

Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)

Objetivo maior é o acompanhamento integral de famílias em situação de risco

Premissa: reforço da família como unidade de referência por meio do incentivo à socialização, convivência e fortalecimento de vínculos, bem como a promoção e integração ao mercado de trabalho.



Proteção Social Especial

Serviço de Proteção e Atendimento Especializados à Família e Indivíduos (PAEFI)

Nas situações de dificuldade da família em cumprir suas funções básicas de proteção e socialização podendo desencadear situações de violação de direitos dos seus membros que demandarão da PSE objetivando a reestruturação do núcleo familiar, a elaboração de novos grupos de referência e a inserção e o fortalecimento das redes de apoio social.

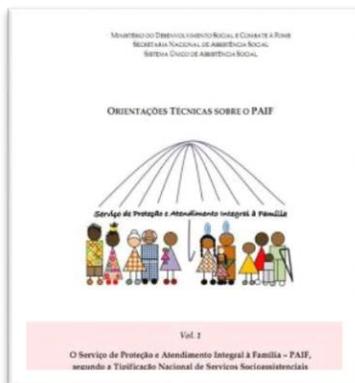


Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF

OBJETIVOS

- Fortalecer a função protetiva da família e prevenir a ruptura de vínculos;
- Promover aquisições sociais e materiais;
- Promover acesso a benefícios e programas de transferência de renda;
- Promover acesso aos demais serviços setoriais e da rede intersetorial;
- Promover espaços de escuta e troca

✓ **Profissionais de nível superior que compõem a equipe do CRAS**



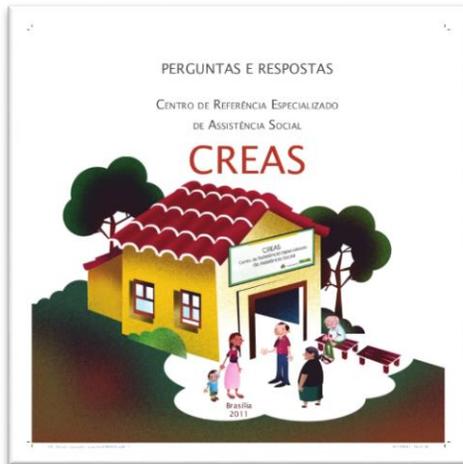
AÇÕES

- **Acolhida:** contato inicial de um indivíduo ou família, processo inicial de escuta das necessidades e demandas e oferta de informações sobre as ações do PAIF e do CRAS
- **Oficinas com Famílias:** encontros previamente organizados, com objetivos de curto prazo para reflexão sobre um tema de interesse das famílias
- **Ações Comunitárias:** caráter coletivo, voltadas para a dinamização das relações no território, para divulgação e promoção do acesso a direitos (palestras, campanhas, eventos comunitários)
- **Ações Particularizadas:** Atendimento individualizado à todo grupo familiar ou algum membro específico (no CRAS ou em visitas domiciliares)
- **Encaminhamentos:** orientação e direcionamento das famílias, ou algum de seus membros, para serviços e/ou benefícios socioassistenciais ou de outros setores.

Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos - PAEFI

OBJETIVOS

- Fortalecer a família no desempenho de suas funções protetivas;
- Incluir as famílias nos serviços de proteção social específicos;
- Restaurar e preservar a autonomia das famílias;
- Romper padrões de violações de direitos no interior da família;
- Prevenir a incidência de violações de direitos.



✓ **Equipe profissional interdisciplinar**

AÇÕES

- Acolhida e acompanhamento especializado: **intervenções mais complexas, as quais demandam conhecimentos e habilidades técnicas mais específicas por parte da equipe, além de ações integradas com a rede.**



- As singularidades de cada situação devem orientar a decisão, em conjunto com cada família/indivíduo, sobre as metodologias a serem utilizadas no trabalho social especializado, para a adoção das estratégias mais adequadas em cada caso, tendo em vista a construção de novas possibilidades de interação, projetos de vida e superação das situações vivenciadas.
- Articulação em rede e com os órgãos de defesa dos direitos: **encaminhamentos monitorados e discutidos para serviços da rede setorial e intersetorial e para benefícios socioassistenciais.**

Experiências do Metuia USP

Atuação para o fortalecimento da autonomia e das redes sociais de famílias acompanhadas

CRAS/CREAS

Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (2010-2014)

- grupos semanais e mensais para FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PETI

Proteção e Atendimento Integral às Famílias (2010-2015)

- grupos de FAMILIARES/CUIDADORES DE IDOSOS (semestral)
- grupo de FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS FAMILIARES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA
- grupo de GERAÇÃO DE RENDA PARA FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PETI

Abordagem individual

- ▶ Longitudinal (de 6 meses a 1 ano)
- ▶ Desdobramentos dos acompanhamentos em grupo

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS (SCFV/CCA) (2015 – 2017)

- oficinas mensais para FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

SERVIÇO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA (SMSE) (2013-2014 / 2018 – 2019)

- participação e colaboração em grupos mensais coordenados pela equipe técnica

Grupo PETI – Programa de Erradicação de Trabalho Infantil

Coordenação	T.O. e Assistente Social
Frequência	Semanal – 3ª feira das 9h às 11h.
Público-alvo	Famílias/mães de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil provenientes de cadastro existente no CRAS Butantã e do Serviço de Abordagem de Rua.
Principais temas abordados	Família; ECA; Fortalecimento de Vínculos Familiares e Comunitários; Trabalho Infantil; Política de Assistência Social.
Objetivo Geral	Compreender o contexto familiar e, especificamente, a situação de trabalho infantil, a fim de prevenir a reincidência de violações de direitos no interior da família e articular novos modos de enfrentamento e organização do cotidiano.
Objetivos Específicos	<ol style="list-style-type: none">1. Acolher e escutar;2. Reconhecer, a partir da aproximação com os participantes, as demandas individuais e coletivas;3. Vincular os participantes do grupo ao serviço;4. Abordar questões sobre o benefício, as condicionalidades e a função do grupo;5. Contribuir para romper e prevenir padrões violadores de direitos no interior da família;6. Favorecer momentos de encontros familiares, nos quais os laços e vínculos possam ser fortalecidos.7. Abordar as questões inerentes ao papel familiar e a outros papéis sociais;8. Abordar aspectos da feminilidade e da maternidade, incorporando noções reais dos modos de vida observados;9. Reconstruir e fortalecer vínculos fragilizados familiares e comunitários;10. Reconhecer e auxiliar na construção e na apropriação das redes de suporte individuais e familiares;11. Reconstituir a memória e o sentido familiar, respeitando os diversos modos de organização da família;12. Identificar as dificuldades e potencialidades de cada família e os recursos individuais e coletivos para lidar com estas;13. Levantar locais para inserção na comunidade visando à criação de redes de suporte como possibilidade de retorno ao estudo, trabalho, lazer, entre outros;14. Orientar e encaminhar para a rede de serviços;15. Contribuir para o fortalecimento da família no desempenho de sua função protetiva.

Ao dizer família estamos considerando o maior conjunto possível de integrantes do grupo familiar parental, ou seja, estamos contando com a presença de pais e filhos

No grupo:

1. Promover atividades reflexivas sobre questões que permeiam o cotidiano familiar em encontros com mães e/ou com mães e filhos;
2. Promover atividades (lúdicas, jogos, teatro, expressão artística, manuais, reflexivas) que proporcionam trocas de experiência entre as participantes;
3. Promover atividades que atuem na organização do cotidiano, respeitando os modos de vida e os projetos de vida individuais, familiares e comunitários;
4. Estimular a participação ativa dos integrantes na construção do projeto grupal, a fim de que o espaço do grupo atenda as demandas reais, promovendo o exercício do protagonismo;
5. Significar os modos de vida constituídos a partir da retomada da história individual e familiar dos integrantes do grupo;
6. Desenvolver atividades com as famílias nas quais a interdependência do fazer oportunize o reconhecimento e o respeito aos direitos de cada um;
7. Procurar trazer as suas histórias para que sejam repensadas;
8. Propor processos de realização de atividades em família por meio das quais seja valorizada a constituição de relações de interdependência e a consolidação de laços afetivos e sociais, de modo a estimular e ampliar a capacidade protetiva das famílias;
9. Criar oportunidades para o fazer em família e para o incremento de suas relações;
10. Identificar necessidades e demandas das crianças, no que diz respeito ao seu desenvolvimento e ao respeito e exercício de seus direitos;
11. Auxiliar a reorganização do cotidiano individual e familiar;
12. Auxiliar na elaboração de projetos de vida individuais e familiares;
13. Promover, por meio de atividades em grupo, do diálogo e do fazer, a compreensão de dinâmicas relacionais.

Encontros Socioeducativos

Objetivo:

Ampliar, de forma coletiva, os conhecimentos das famílias, facilitar o acesso a serviços públicos do território, estimular maior participação em movimentos comunitários e favorecer o exercício da cidadania. Possibilitar a construção de redes, para agregar conhecimentos e transformar olhares e posicionamentos dos membros das famílias participantes.

Premissas:

Devem ter caráter formativo e informativo e propiciar que os participantes tenham contato com temáticas, conteúdos e reflexões que se relacionem diretamente com seus cotidianos intrafamiliar e comunitário. A abordagem metodológica deve estar centrada na atenção psicossocial para a família, com vistas ao fortalecimento dos indivíduos e do grupo familiar. Nesse sentido, são acolhidas demandas que tratam de questões que vão do âmbito particular até o político. Devem ser conduzidas de modo a privilegiar as seguintes dimensões:

- individual ou subjetiva: relacionada à importância de dar lugar à participação singular de cada sujeito no grupo, valorizando sua história, cultura, visão de mundo, habilidades e dificuldades;
- coletiva ou grupal: refere-se à utilização de estratégias que favoreçam as relações intersubjetivas, o trabalho conjunto e a constituição da grupalidade;
- estímulo à produção de conhecimentos fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos participantes e favorecer o exercício da cidadania;
- solução de problemas: diz respeito ao desenvolvimento de competências por meio das quais os participantes possam ampliar a leitura da realidade em que vivem e a capacidade de solucionar problemas cotidianos e enfrentar os desafios;
- disponibilização de informações que possibilitem o acesso aos equipamentos e serviços públicos do território, tendo em vista o incentivo ao exercício dos direitos e deveres de cada cidadão.

Princípios conceituais:

- valorização das trajetórias e histórias individuais: considerar e valorizar as diferentes trajetórias e histórias dos participantes, pois é a partir do repertório e da experiência das próprias famílias que o processo socioeducativo deve acontecer;
- interação e troca entre os participantes: é por meio da interação que as famílias compartilham experiências, ideias, conhecimentos, saberes e impressões;
- aprendizagem colaborativa: enfatizar que a produção de conhecimento se dá, principalmente, por meio do diálogo e da interação com o outro;
- abordagem didática multidisciplinar: devem explorar práticas didáticas variadas, fundamentadas na valorização de uma rede multidisciplinar de saberes, conhecimentos e conteúdos. Na prática, essa orientação se traduz com a realização de atividades variadas durante as Reuniões (dinâmicas de grupo, atividades lúdicas e manuais, momentos de rodas de conversa, entre outros), elaboradas a partir da articulação de conceitos de diferentes áreas do conhecimento.

Terapia Ocupacional Social e os princípios socioeducativos

Na terapia ocupacional social necessitamos de uma concepção de intervenção que mantenha a inter-relação entre pessoa-grupo-atividade-meio ambiente (sociedade/cultura/natureza).

Os acompanhamentos individuais e grupais são maneiras de conhecimento mútuo entre o técnico (terapeuta ocupacional) e o usuário ou a pessoa, grupo ou comunidade com a qual trabalha. Desse conhecimento decorre a possibilidade de se estabelecer projetos, projeto de vida, projetos coletivos e grupais (ou ambos).

É imperativo estabelecer um diálogo, isso significa que terapeuta ocupacional e usuário precisam aprender. Cada pessoa, cada grupo social/comunidade a seu modo, juntos com outros, precisam descobrir as dimensões e possibilidades da realidade. Nesse processo se valoriza o saber de todos. Na ação é preciso que o técnico saiba redimensionar o próprio saber, saiba transitar em relações de alteridades sociais e culturais.

Criam-se espaços de experimentação e aprendizagem, concebendo cada participante como ser ativo no processo de construção de subjetividade, um ser da práxis, da ação e da reflexão.

Adotamos na terapia ocupacional social alguns princípios que estão em Freire (1978, 1979):

a noção de **processo**: “o processo do ato de aprender, é determinante em relação ao próprio conteúdo da aprendizagem. Não é possível, por exemplo, aprender a ser democrata com métodos autoritários” (FREIRE, 1979).

a **conscientização** e o **diálogo**: a conscientização não é apenas tomar conhecimento da realidade. A tomada de consciência significa a passagem da imersão na realidade para um distanciamento desta realidade. A conscientização ultrapassa o nível da tomada de consciência através da análise crítica. Isto é, ao desvelamento das razões de ser de uma dada situação segue-se uma ação transformadora desta realidade.

É a partir das escolhas (de quais) e nas (durante o processo) atividades que se objetiva a constituição de sujeitos históricos, sujeitos capazes de apreenderem sua realidade, de se conscientizarem e agirem sobre ela transformando-a (Freire, 1978).

No entrelaçamento de pressupostos teórico-metodológicos e na perspectiva do trabalho coletivo, intervimos por meio de diferentes recursos: jogos interativos, rodas de conversa, músicas, criação de paródias, leitura de imagens, fotografia, vídeo (elaboração e/ou fruição de documentários), construção de textos, esquetes, apresentações culturais, debates, dinâmicas de trocas de informações, entre outros. Esses recursos são comumente selecionados tendo como parâmetro a temática que se deseja focalizar: situações de violência, sexualidade, drogas, cidadania, política, trabalho, questões históricas sobre violações e conquistas de direitos, educação, projetos futuros.

Recursos e tecnologias sociais em T.O. Social

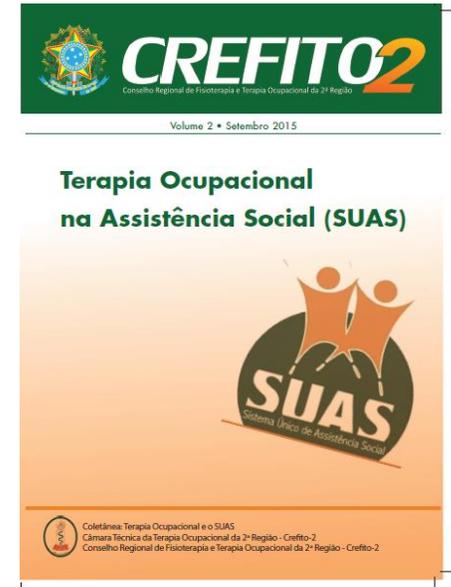
- A) *Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos*: utiliza as atividades como um recurso mediador do trabalho de aproximação, acompanhamento, apreensão das demandas e fortalecimento dos sujeitos, individuais e coletivos, para os quais direciona sua ação
- B) *Acompanhamentos Singulares e Territoriais*: estratégia de intervenção que possibilita uma percepção e interação mais real do cotidiano e contexto de vida dos indivíduos, interconectando suas histórias e percursos, sua situação atual e sua rede de relações
- C) *Articulação de Recursos no Campo Social*: compreende uma gama de ações realizadas desde o plano individual, passando pelos grupos, coletivos, até os níveis da política e da gestão; a estratégia está em manejar as práticas em diferentes níveis de atenção em torno de objetivos comuns e utilizar os recursos possíveis, compreendidos como dispositivos financeiros, materiais, relacionais, afetivos, sejam eles micro ou macrossociais, para compor as intervenções
- D) *A Dinamização da Rede de Serviços*: visa mapear, divulgar e consolidar todos os programas, projetos e ações voltados para esse grupo populacional e/ou sua comunidade, com o intuito de fomentar a interação e a integração entre eles

(LOPES e MALFITANO, 2016, p.299)

1.1. Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF)

O terapeuta ocupacional:

1. Atua na prevenção da ruptura dos vínculos familiares e no seu fortalecimento, promovendo sociabilidade que envolva o fazer em família, e/ou entre famílias, por meio de atividades grupais significativas no contexto das realidades locais e para a família e seus membros;
3. Implementa processos de realização de atividades em família por meio das quais seja valorizada a constituição de relações de interdependência e a consolidação de laços afetivos e sociais, de modo a estimular, manter e/ou ampliar a capacidade protetiva das famílias;
5. Desenvolve, por meio da proposição de atividades grupais e comunitárias, estratégias que impliquem no desencadeamento de processos de reconstituição da memória, da história coletiva e da história das relações intergeracionais;
6. Promove experiências que possibilitam a identificação individual e coletiva de dificuldades e potencialidades de famílias, grupos e comunidades;
9. Propõe e implementa a realização de atividades que favorecem o acesso a experiências diversas de manifestações culturais, artísticas e expressivas, desportivas, ritualísticas, linguísticas entre outras, bem como a consolidação de relações dialógicas pautadas pela cidadania e pelo reconhecimento do valor da diversidade de saberes;
10. Atua na mediação e superação de conflitos entre membros das famílias e entre famílias e a comunidade, mediante a proposição de atividades grupais e comunitárias participativas em que haja interdependência no fazer;
11. Realiza visitas domiciliares e acompanhamento de famílias para conhecimento de sua história ocupacional e de participação na comunidade em que habita, a fim de desenvolver estratégias de inclusão sociocomunitária e de pertencimento social, cultural e econômico;
12. Propicia a realização de atividades que valorizam os saberes, os modos de vida e os laços familiares e de apoio já existentes, oferecendo oportunidade para pessoas, famílias, grupos ou comunidades vivenciarem experiências de auto-valorização;
15. Constrói, em conjunto com as famílias, atividades de participação comunitária a fim de promover a conscientização da cidadania, dos deveres e direitos;
17. Auxilia na reorganização da vida cotidiana familiar, tendo em vista a potencialização dos benefícios de proteção social obtidos;



Pontos importantes para o trabalho com famílias

- A reflexão e o diálogo entre os profissionais como elementos fundamentais para a desnaturalização de lugares pré-estabelecidos e para a construção de práticas que valorizem a diversidade dos modos de vida
- Atuar a partir da reconfiguração do Estado na atenção às famílias e não da ótica da reestruturação da família
- Leitura do contexto social mais amplo: histórico, econômico e cultural
- Conhecimento do território onde vivem as famílias: potencialidades, recursos, vulnerabilidades, riscos, história e dinâmica
- Conhecimento das famílias:
 - Pertencimento a grupos populacionais específicos
 - Nível de acesso às políticas públicas, direitos e condições dignas de sobrevivência e cidadania.
 - Identificação das potencialidades e dos recursos que as famílias possam acessar para apoiá-las na superação das vulnerabilidades e riscos pessoais e sociais
- Planejamento e organização do trabalho em equipe
- Registro de Informações
- Refletir sobre os próprios valores, crenças e mitos em relação à família. Tal fato é importante para não julgarmos e não perpetuarmos preconceitos a partir das nossas próprias referências que podem ser diferentes das famílias que atuamos
- É preciso reconhecer e valorizar os saberes e recursos da família – muitas vezes o profissional acha que sabe e a família não sabe nada
- Promover sempre o diálogo, a troca de informações e a reflexão crítica
- Construir junto com as famílias (alternativas de mudança) e não por/pela família.

Referências Bibliográficas

- Política Nacional de Assistência Social. 2004. Norma Operacional Básica – SUAS. 2005 e 2012. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf
- Trabalho Social com Famílias. Departamento de Proteção Social Básica. Secretaria Nacional de Assistência Social. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/ferramentas/docs/Apresenta%C3%A7%C3%A3o%20PAIF%20CAPACITA%C3%87%C3%83O%20MDS.pdf>
- Carnut, L. e Faquim, J. Conceitos de família e a tipologia familiar: aspectos teóricos para o trabalho da equipe de saúde bucal na estratégia de saúde da família. Disponível em: <http://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2017/10/4-CARNUT-Leonardo-FAQUIM-Juliana.pdf>
- Serviço de Atendimento Integral à Família. Trabalho Social com Famílias. 2012. <http://www.desenvolvimentosocial.pr.gov.br/arquivos/File/Capacitacao/BrunaApresentacaoPAIF2012.pdf>
- SARTI, C.A. **A Família como espelho**: um estudo sobre a moral dos pobres. 7ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SOARES, Carla Regina Silva. Relações entre família, políticas de assistência social e vulnerabilidade social: um estudo a partir de entrevistas com mulheres usuárias do SUAS / Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social e do Trabalho) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2015. 162 f.
- Folder ONU <https://www.actuall.com/familia/la-onu-promueve-brasil-diferentes-tipos-familias/>
- Moreira, Maria Ignez Costa Novos rumos para o trabalho com famílias / Maria Ignez Costa Moreira. – São Paulo: NECA – Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2013. Disponível: http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20140429142525.pdf
- GOMES, M.A; PEREIRA, M.L.D. Família em Situação de Vulnerabilidade Social: uma questão de políticas públicas. **Rev. Cienc. Saúde Col.** v.10, n.2, p.357-363, abr./jun., 2005.
- BARROS, D.D. Terapia Ocupacional Social: o caminho se faz ao caminhar. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 15, n. 3, p. 90-7, set./dez., 2004.
- BARROS, D. D.; ALMEIDA, M. C. de; VECCHIA, T. C. Terapia ocupacional social: diversidade, cultura e saber técnico. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v.18, n. 3, p. 128-134, set./dez. 2007.
- Guia para desenvolvimento de reuniões socioeducativas / [Fundação Tide Setubal; organização: Paula Galeano; equipe: Fernanda Nobre ... [et al.]; pesquisa e redação – consultores: Tomara! Educação e Cultura, Kassia Beatriz Bobadilha, José Eduardo Azevedo]. – São Paulo, SP: Fundação Tide Setubal, 2016.
- Trabalho com famílias: metodologia e monitoramento. Disponível em: <https://craspsicologia.files.wordpress.com/2012/06/metodologia-familias.pdf>
- Estratégia Saúde da Família (ESF). Disponível em < <http://saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia> >.
- LOPES, Roseli Esquerdo et al. Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional. *Interface (Botucatu)* [online]. 2011, vol.15, n.36, pp.277-288.
- LIMA, Evangelina S.; CARLOTO, Cássia M. Ações socioeducativas: reflexões a partir de Freire. *Emancipação*, Ponta Grossa, 9(1): 127-139, 2009. Disponível em <<http://www.uepg.br/emancipacao>>